



Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas

## A CANÇÃO: UM DOCUMENTO AUTÊNTICO<sup>1</sup> PARA O ENSINO DE FONÉTICA EM FLE

*Song: an authentic document for teaching phonetics in FLE*

*La chanson: un document authentique pour l'enseignement de la phonétique en FLE<sup>2</sup>*

Daniele DE FRANÇA NOLASCO (UFAC)<sup>3</sup>

Dennys SILVA-REIS (UFAC)<sup>4</sup>

### RESUMO

O ensino de fonética vai além da simples exposição de símbolos e repetição de sons: trata-se de um caminho para o desempenho oral. Este trabalho destaca o valor do componente fonético no ensino de francês língua estrangeira (FLE), tendo em vista que muitos aprendizes, inclusive brasileiros, encontram limitações em se comunicar na língua, devido às dificuldades em pronunciar certos sons do francês, sobretudo as vogais anteriores [y], [ø] e [œ]. Diante disso, este trabalho aborda componentes essenciais para que o ensino de fonética seja possível nas aulas de língua francesa e aponta a canção como ferramenta para o desenvolvimento da consciência articulatória. Para tal intento, será feito, primeiramente, um breve panorama do sistema fonético do francês, com ênfase nos sons vocálicos; em seguida, com o intuito de mostrar os diferentes caminhos para o ensino de fonética nas aulas de FLE, apresenta-se uma proposta de sequência didática voltada para o ensino dos sons [y], [ø] e [œ] lançando mão da canção *Je veux* de Zaz.

**Palavras-Chave:** Francês língua estrangeira; Fonética; Canção.

### ABSTRACT

The teaching of phonetics goes beyond the simple exposure of symbols and repetition of sounds: it is a path to oral performance. This work highlights the value of the phonetic component in the teaching of French as a foreign language (FLE), given that many learners, including Brazilians, find limitations in communicating in the language, due to the difficulties in pronouncing certain sounds of French, especially the previous vowels [y], [ø] and [œ]. Therefore, this work addresses essential components so that the teaching of phonetics

<sup>1</sup> Documentos autênticos são aqueles elaborados para fins não didáticos, mas utilizados em atividades pedagógicas. Podemos citar, como exemplo de documentos autênticos, textos publicitários, canções, vídeos, gibis, artigos de jornal, pequenos anúncios, documentos turístico/informativos, boletim meteorológico, receitas de cozinha, etc (CUQ, 2003).

<sup>2</sup> Cientes das normas de que a revista não solicita o título e o resumo em francês, os autores optaram por fazê-lo para uma maior divulgação do trabalho na área francesa.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Acre, Brasil. CELA; ORCID: [0000-0002-7227-7565](https://orcid.org/0000-0002-7227-7565) ; [danyolasco@gmail.com](mailto:danyolasco@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Acre, Brasil. CELA; ORCID: [0000-0002-6316-9802](https://orcid.org/0000-0002-6316-9802) ; [reisdennys@gmail.com](mailto:reisdennys@gmail.com)

is possible in French language classes and points to song as a tool for the development of articulatory awareness. For this purpose, a brief overview of the French phonetic system will be made, with an emphasis on vowel sounds; then, in order to show the different paths for the teaching of phonetics in FLE classes, a didactic sequence proposal focused on the teaching of sounds [y], [ø] and [œ] using the song is presented *Je veux de Zaz*.

**Keywords:** French as a foreign language; Phonetics; Song.

## RÉSUMÉ

*L'enseignement de la phonétique va au-delà du simple affichage de symboles et de la répétition des sons : c'est un chemin vers la performance orale. Ce travail met en évidence la valeur de la composante phonétique dans l'enseignement du français langue étrangère (FLE), car de nombreux apprenants, dont des brésiliens, trouvent des limites à communiquer dans la langue, en raison de la difficulté de prononciation de certains sons français, en particulier les voyelles précédentes [y], [ø] et [œ]. Ainsi, ce travail aborde des éléments essentiels pour que l'enseignement de la phonétique soit possible dans les cours de français et il montre la chanson comme outil de développement de la conscience articulatoire. Pour cela, un bref aperçu du système phonétique français sera fait, en mettant l'accent sur les voyelles ; puis, afin de montrer les différentes manières d'enseigner la phonétique dans les cours de FLE, une proposition de séquence didactique axée sur l'enseignement des sons [y], [ø] et [œ] par la chanson *Je veux de Zaz*.*

**Mots-Clés :** Français Langue Étrangère; Phonétique; Chanson.

## 1. Introdução

Atualmente, fala-se muito em um mundo globalizado, envolto pela diversidade de línguas, seguido do crescente contato com as mais diversas populações. Pierre Martinez (2009), especialista em ciências da linguagem e didática de línguas, afirma que as necessidades de comunicação entre pessoas que não falam a mesma língua são cada vez mais expressivas em decorrência da abertura de fronteiras, dos fluxos turísticos, das migrações populacionais, dos comércios, da rede de intercâmbios, dentre outros elementos. O ensino de língua estrangeira vem ao encontro dessa necessidade de comunicação entre pessoas de línguas maternas diferentes, e, nesse sentido, há que se indagar acerca da qualidade desse ensino. Por ser difícil aprender uma língua estrangeira, é fundamental refletir sobre formas de melhorar o seu ensino.

Diante desse cenário, deve-se pensar quais ferramentas serão pertinentes no ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira (doravante FLE), principalmente aquelas que estimulem e favoreçam a comunicação oral. É nesse ensejo que o ensino de fonética pode ser considerado, tendo em vista que a principal barreira na comunicação dos aprendizes de FLE no Brasil é a inteligibilidade oral (BONNER, 2016). Muitos atos orais não são bem sucedidos pela má pronúncia das palavras, levando muitos aprendizes à recusa no ato da fala. A canção, entendida como ato performático que se utiliza da fonética, direciona-se rumo à expressão oral. Ela é uma ferramenta comumente utilizada nas aulas de língua estrangeira, por seu

caráter afetivo, dinâmico e também por ser uma ferramenta de transmissão cultural. Ora, aprender uma língua estrangeira é outra forma de ver o mundo, é descobrir um universo cultural e linguístico diferente do nosso. Para o professor Michel Boiron (2005), a canção em língua francesa pode gerar acessos positivos à língua-alvo, dando, inclusive, visibilidade à cultura do outro. Assim, propõe-se um ensino de fonética por meio da música<sup>5</sup>, que não será tratada apenas como instrumento de distração e divertimento, mas como peça fundamental no processo de desenvolvimento da consciência articulatória em língua francesa.

## 2. Aspectos fonéticos, ensino e correção de pronúncia em francês

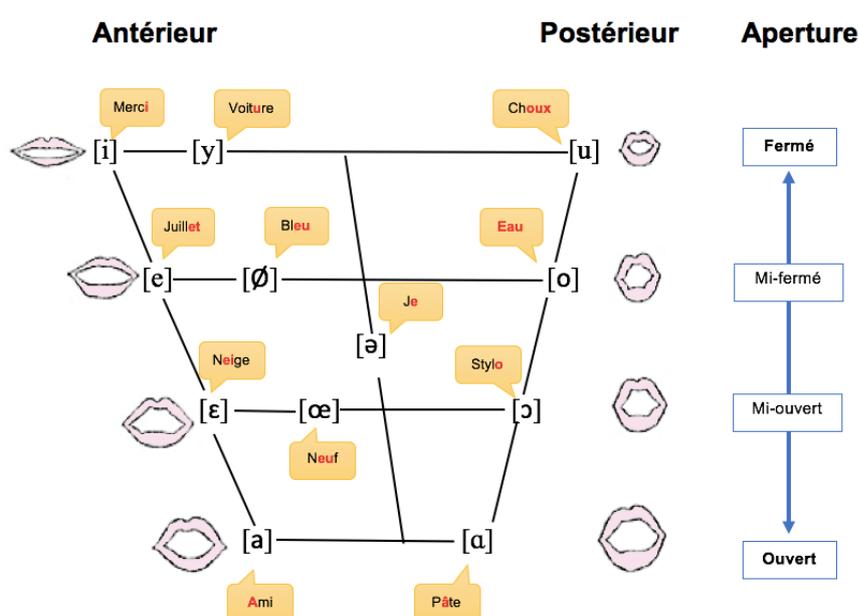
A oralidade se encontra no domínio da fonética, uma ciência vista como árdua para os não especialistas e, de certa forma, intimidante devido a sua tecnicidade. Segundo Élisabeth Guimbretière (1994), especialista em fonética, o importante não é aprender uma palavra, um grupo de palavras ou uma estrutura sintática, mas sim distingui-las, apropriando-se de sua oralidade, isto é, da forma sonora que compõe tais palavras e grupos de palavras. As professoras Cécile Champagne-Muzar e Johanne Bourdages (1998), ao desenvolverem um estudo voltado para o componente fonético, fazem o levantamento de vários pontos importantes sobre manter a disciplina na aprendizagem de FLE, defendendo, inclusive, a reintegração de uma prática sistemática no ensino de fonética. Elas consideram os aspectos segmentais e suprasegmentais indispensáveis na comunicação e no desenvolvimento de certas habilidades. Os fenômenos suprasegmentais ou prosódicos são fatos fonéticos que se aplicam na sequência de sons e representam as propriedades inerentes aos segmentos fonéticos; referem-se à duração, à intensidade e à altura das vogais. Champagne-Muzar e Bourdages (1998) lançam mão de dois aspectos para demonstrar os casos suprasegmentais: a) a entonação, cuja definição está relacionada ao movimento melódico de uma frase, ou seja, as subidas e descidas da voz durante a produção de um enunciado; e b) o acento e o ritmo, responsáveis por realçar ou diminuir os sons dos enunciados. Quanto aos aspectos segmentais, eles compreendem os sons utilizados na palavra: as consoantes, as vogais e as semivogais.

Ao descreverem o sistema vocálico francês, os linguistas Pierre e Monique Léon (1964) apontam três vogais de base, que se encontram em todas as línguas do mundo, são elas: [i], [ou] e [a]. Os autores ressaltam que tais vogais representam um tipo vocálico aproximativo, cuja realização pode mudar de acordo com as particularidades de cada língua. Dominique Abry e Julie Veldeman-Abry (2007), especialistas no ensino e correção fonética do FLE, dedicam-se em apresentar, na evolução fonética da língua, ideias de como

---

<sup>5</sup> Sabe-se que existe uma diferença entre “música” e “canção”, porém, neste artigo, tratamos as duas como sinônimas.

trabalhar a pronúncia e a correção fonética em sala de aula. Cientes do papel dos lábios na produção oral em língua francesa e de seus movimentos sucessivos, as autoras afirmam que, para distinguir os diferentes sons, é preciso reconhecer que há duas séries de vogais anteriores: uma em que os lábios ficam abertos e não arredondados; outra em que eles se arredondam.

 Figura 1: Esquema de vogais do francês<sup>6</sup>


As vogais arredondadas versus não arredondadas do francês apresentam traços distintivos consideráveis. Além disso, salienta-se que há mais vogais anteriores – [i], [y], [e], [ɛ], [œ] e [a] – que posteriores – [u], [o], [ɔ], [ɑ] e [ɔ̃] – e que, dentre as oito vogais anteriores do francês, três delas – [y], [ø] e [œ] – também são arredondadas. Essas três vogais não se encontram no sistema vocálico do português brasileiro, e esse é o principal motivo de acentuada transferência de pronúncia.

Embora, por algum tempo, alguns métodos de ensino de língua estrangeira tenham se esquivado, em parte, da fonética, encontramos razões para que tal componente seja valorizado na prática pedagógica. Na verdade, se atentarmos nas metodologias lançadas durante a história do ensino de línguas, percebemos uma exclusão significativa quanto ao ensino de fonética, favorecendo, assim, sua rejeição por parte de professores e alunos. Metodologias como gramática-tradução, por exemplo, centravam o ensino de línguas essencialmente na escrita, menosprezando, portanto, o exercício da oralidade. Posteriormente, com o

<sup>6</sup> Fonte: < <https://www.francepodcasts.com/wp-content/uploads/2019/12/Les-voyelles.png> >. Acesso em 24 set. 2020.

surgimento de outros métodos de ensino como a abordagem direta e a áudio-lingual, a oralidade passou a ser prioridade. Em meados dos anos 70, a abordagem comunicativa chegou para reabilitar o escrito e enriquecer a ideia de oralidade. Contudo, tal abordagem não é recebida positivamente por alguns defensores do ensino de fonética, entre eles Champagne-Muzar e Bourdages (1998), que a consideram um problema quanto ao desenvolvimento da fluidez na língua francesa, pois a pronúncia que se espera, na perspectiva dessa abordagem, é a compreensível.

Em 2001, o Conselho da Europa lançou o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECRL) e propôs uma nova abordagem para o ensino de línguas vivantes, a acional, que retoma os princípios da abordagem comunicativa, mas com foco na realização de tarefas. Os alunos são atores sociais colocados em diferentes situações languageiras, que nem sempre são relacionadas à comunicação oral. A perspectiva acional traz uma ruptura epistemológica na didática de línguas, em que ações interculturais são instituídas nas metodologias de línguas. Na perspectiva acional, o aluno se comunica para agir com uma pessoa e deve compreender sua cultura para, então, interagir com ela. Os métodos utilizados para o ensino de FLE, na perspectiva acional trazem diferentes atividades para prática da fonética. Todavia, esse componente continua sendo desconsiderado por muitos professores de língua.

O professor que decide trabalhar com o ensino de fonética em língua estrangeira sabe que irá se deparar com complexas situações de aprendizagem, uma vez que a pronúncia é pessoal de cada aluno. Assim, é preciso estabelecer uma meta de acordo com a proposta do curso, que é preparar o aprendiz para compreender e se expressar na língua. O professor deve estar ciente das transferências que o aprendiz faz de sua língua materna para a língua-alvo e, então, orientá-lo sobre como fazer as distinções entre ambas. Para sanar as possíveis dificuldades, é preciso, antes de tudo, estar ciente de que é ele quem conhece as necessidades de seus alunos, e, portanto, quem deve estabelecer as metas sobre o que se pretende no ensino da pronúncia. Além disso, é necessário ter agilidade para encontrar ferramentas que facilitem o processo de correção fonética.

Pierre e Monique Léon (1964), ao tratarem da aplicação prática para a correção fonética, consideram importante insistir nas oposições funcionais que têm maior rendimento, como aquelas que encontramos em *jeune - jeûne / patte - pâte*, por exemplo. Dominique Abry e Julie Veldeman-Abry (2007) nos oferecem várias formas de intervir frente aos problemas de pronúncia do aprendiz, afirmando que é muito importante partir sempre do erro do aluno e que o conhecimento fonético de sua língua materna o ajudará muito no processo de correção, já que a maioria dos erros está ligada ao *crible phonologique*<sup>7</sup> que o aluno desenvolve

---

<sup>7</sup> “Crivo fonológico”: Processo pelo qual o aprendiz de LE percebe os sons da língua estrangeira por meio de categorias fonológicas que existem em sua própria língua, isto é, trata-se de uma espécie de filtro perceptivo pelo qual passam os sons percebidos em

quando aprende sua língua materna. Por isso, no ato da fala, surgem as interferências. Antes de tudo, é necessário conhecer os traços que caracterizam as vogais no momento da correção, pois, se o aprendiz se enganar, por exemplo, na pronúncia de [i] e [y], o professor pode diagnosticar rapidamente que ele apresentou um problema no arredondamento dos lábios. Da mesma forma se podem confundir sons como [y] e [u], em que, ao pronunciar [u] em vez de [y], se levanta a língua para trás do palato e não para frente, que seria o correto; isso também acontece com os sons [e] e [ø], quando se pronuncia [e] em vez de [ø], ou seja, não se fez o arredondamento dos lábios (ABRY; VELDEMAN-ABRY, 2007). Temos aqui um dos equívocos mais comuns entre os aprendizes de FLE no Brasil.

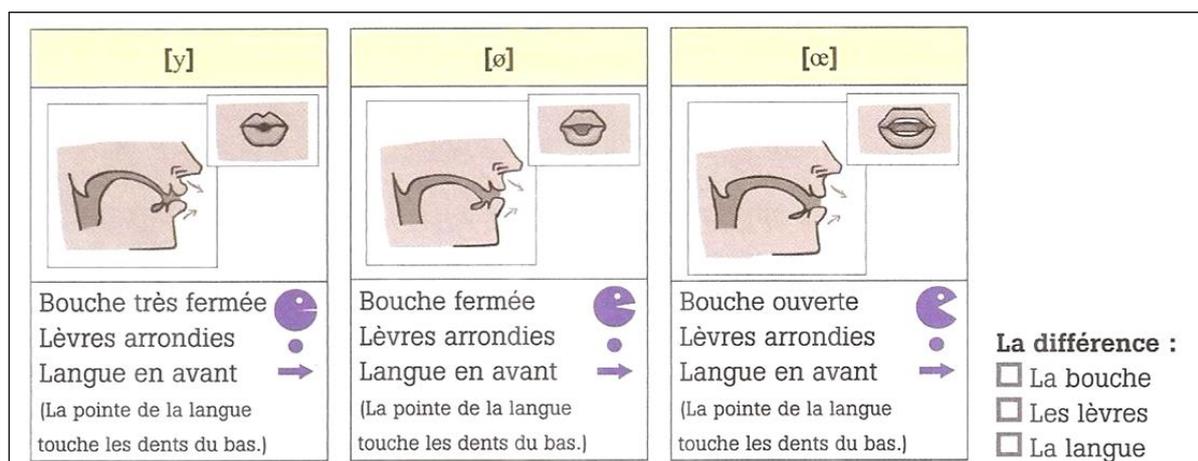
Champagne-Muzar e Bourdages (1998) afirmam que os desvios fonéticos contribuem para mostrar ao professor em que ele pode intervir na produção oral do aluno e que, uma vez reconhecendo os fatores fonéticos na comunicação e no desenvolvimento das habilidades linguísticas, devem-se levar em conta dois objetivos: 1) a inteligibilidade do aprendiz e 2) sua autonomia no processo de desenvolvimento das habilidades fonéticas. Com relação ao primeiro objetivo, o aprendiz deve saber expressar suas intenções de forma a ser compreendido facilmente e sem esforço pelo seu interlocutor. Se o aprendiz não chegar a atingir esse nível de domínio, as ocasiões em que pode utilizar a língua-alvo serão limitadas. Além disso, aquele que se expressa de forma inteligível terá mais sucesso no contato com falantes nativos, o que aumentará a confiança em si mesmo e o estimulará a usar a língua frequentemente. A menos que o aprendiz não tenha necessidade de se expressar na língua, como é o caso dos que não têm contato com falantes nativos da língua. Por isso, o nível de controle inteligível se mostra, às vezes, como objetivo pessoal do aprendiz. Já o segundo objetivo diz respeito a sua capacidade de controlar a própria aprendizagem. Entre as formas que lhe permitem continuar se aperfeiçoando, as autoras destacam a adoção de uma abordagem explicativa, provinda de Joan Morley<sup>8</sup>, e o desenvolvimento da habilidade de se autocorrigir. A abordagem explicativa, no que diz respeito à pronúncia, deve referir-se aos fatos em estudo. Por exemplo, ao dar explicações de ordem fisiológica sobre as formas de articulação, conduzimos o aprendiz a conscientizar-se do esforço muscular necessário para produzir elementos sonoros. O uso de ilustrações – figuras ou diagramas que demonstrem a posição dos lábios, por exemplo – é bastante válido para efetivar a explicação.

---

língua estrangeira. Acontece que o aprendiz, muitas vezes, interpreta os sons de forma inexata, pois, ao recorrer à sua língua materna, comete um erro de percepção.

<sup>8</sup> Referências retiradas de Champagne-Muzar e Bourdages (1998): MORLEY, J. (1991). The pronunciation component in teaching English to speakers of the languages. *TESO Quarterly* 25/3.

Figura 2: Articulação dos sons [y], [ø] e [œ]



Fonte: Kamoun; Ripaud (2016, p. 78)<sup>9</sup>

Explicar a pronúncia dos sons não consiste apenas em destacar o que são os mecanismos da palavra, mas, sobretudo, em apresentar as formas pelas quais é possível se apropriar deles. Por exemplo, para tornar o aprendiz autônomo, podemos lhe mostrar como encontrar a pronúncia de uma palavra no dicionário, levando-o a ter certa familiaridade com API (Alphabet Phonétique International)<sup>10</sup>. A apresentação dos aspectos fonéticos deve acontecer de forma simples e sucinta, isto é, nem sempre é necessário expor os fundamentos teóricos subjacentes, a descrição e a explicação dos fenômenos fonéticos, tampouco apresentar todos os símbolos do API. É necessário, portanto, estimular uma aprendizagem autônoma, apresentando técnicas que permitam a autocorreção. Também é necessário promover um ensino que não se limite apenas em repassar conteúdos e regras, mas que permita ao aluno encontrar estratégias independentes de aperfeiçoar sua comunicação oral. Todavia, para que o aluno chegue a ter controle sobre sua própria aprendizagem, o professor tem o papel determinante de sugerir caminhos para que isso aconteça.

<sup>9</sup> *Bouche (très) fermée / ouverte*: Boca (bem) fechada / aberta;

*Lèvres arrondies*: Lábios arredondados; *Langue en avant*: Língua para frente.

*La pointe de la langue touche les dents du bas*: A ponta da língua toca os dentes inferiores. (Tradução nossa)

<sup>10</sup> O alfabeto fonético é utilizado para a transcrição de sons da língua falada. O API está disponível na Internet, aplicado em diferentes exemplos. No site TV5 Monde, por exemplo, há dois quadros ilustrativos do alfabeto fonético do francês, ilustrado de forma escrita e oral. (Ver: <https://apprendre.tv5monde.com/fr/aides/prononciation>)

### 3. Quando a fonética e a canção se encontram

Há poucos trabalhos no Brasil sobre ensino-aprendizagem de fonética em FLE<sup>11</sup> e o uso da música como ferramenta de intervenção no exercício articulatório<sup>12</sup>. A música é frequentemente usada para ensinar estruturas gramaticais, expandir o léxico, ou, às vezes, como uma simples distração para as aulas de língua. Paolo Zedda (2006), professor de canto, dança e teatro e defensor do ensino de fonética por meio de canções, aponta a língua cantada como ferramenta facilitadora na consciência articulatória, permitindo uma abordagem pragmática do nível fonético de uma língua. Guimbretière (1994), ao mencionar o ensino de fonética do francês por meio da música, ressalta que ela não é uma receita milagrosa para aprender a falar uma língua, podendo até ser útil na percepção de novos sons, mas não tanto para o desenvolvimento da produção oral, devido às diferentes pronúncias de seus intérpretes. Ainda assim, mesmo que a canção não supra todos os problemas de produção oral dos alunos, a autora admite seu poder de motivação, ajudando-os na desinibição no ato da fala e, ainda, permitindo uma produção oral mais agradável, devido à musicalidade e ao ritmo.

Embora a canção tenha certas desvantagens no que diz respeito aos ritmos e acentos, bem diferentes da fala, ela tem suas virtudes, que se concentram, sobretudo, em retirar os bloqueios do aprendiz e aperfeiçoar sua capacidade de memorização. Segundo Zedda (2006), a canção faz parte da abordagem artística da língua que pode aperfeiçoar, entre outras coisas, a consciência articulatória, mediante diferentes exercícios vocais. Seus estudos trazem uma nova perspectiva sobre o uso da música no que diz respeito à língua oral, embora também leve em consideração as diferentes variações individuais e regionais dos cantores. Ele, inclusive, já fez trabalhos comparativos sobre a pronúncia da língua francesa de cantores de diferentes regiões<sup>13</sup>. No que se refere ao ensino de fonética, o autor insiste em acreditar nas possibilidades que a música oferece para o aperfeiçoamento da articulação. Enfatiza ainda a necessidade de estar atento à escolha da canção que se vai trabalhar, de modo que a pronúncia seja explorada satisfatoriamente.

---

<sup>11</sup> Dentre os mais recentes, podem-se citar, os trabalhos sobre ensino-aprendizagem de fonética em FLE: ALCÂNTARA (1998); HIRAKAWA (2007); POMPEU (2010).

<sup>12</sup> Trabalhos envolvendo fonética e canção: ANJOS (2006); NOLASCO (2017); RODRIGUES; CORRÊA (2018).

<sup>13</sup> Ele fez um trabalho sobre discriminação auditiva por meio da escuta comparativa. Isso pode ser visto em: Zedda, Paolo. *Linguistic variants and their effect on the singing voice*. Australian Voice, Vol. 4, London, 1998.

Segundo Zedda(2006), uma atividade envolvendo canção é regida pelos seguintes questionamentos: como a canção foi escolhida e para qual objetivo? Assim, ele estabelece alguns critérios que podem influenciar essa escolha. São eles:

- I - aprendizagem em aspecto particular da língua estudada, como estrutura gramatical;
- II - aquisição de vocabulários específicos ou discussão de um tema cultural;
- III – motivação da expressão oral ou entretenimento musical e fonético.

Cada um desses pontos pode ser trabalhado numa mesma canção. O trabalho com canções em sala de aula pode descontraír a aprendizagem dos alunos, principalmente em atividades de pronúncia que exigem o desenvolvimento de escuta e a repetição para a prática articulatória.

Para a escolha da canção em que se vão trabalhar aspectos fonéticos, Zedda (2006, p. 16) sugere que consideremos as seguintes orientações:

- a) o tipo de público a quem ela se dirige, assim como o contexto de aprendizagem;
- b) o tamanho do texto colocado na música;
- c) a presença significativa de uma ou mais particularidades fonéticas no texto;
- d) a “cantabilidade” do texto em relação à extensão, à tessitura e às dificuldades rítmicas;
- e) a escolha do intérprete (em particular a qualidade de sua dicção);
- f) a sequência das atividades didáticas em torno da canção<sup>14</sup>.

Tais fatores são indispensáveis no que diz respeito ao reconhecimento do perfil da turma. Uma atividade envolvendo música não pode ser vista como uma atividade qualquer. Ela precisa ser pensada, estudada, para que, quando colocada em ação, se obtenham objetivos significativos. Ademais, é importante levar em conta outros fatores como o número de alunos, quais línguas eles falam, os equipamentos disponíveis, a qualidade acústica da sala de aula etc.

A interpretação por parte do cantor pode limitar a capacidade de discriminar e compreender as palavras e o texto, devido aos diferentes acentos. Sendo assim, antes de iniciar, de fato, a atividade com a música escolhida, sugere-se discorrer a respeito do cantor, de onde ele vem - no caso de cantores de outros países francófonos, é possível fazer um percurso sócio-histórico e linguístico de seu país, destacando, por exemplo, as possíveis variações do francês em sua comunidade –, se canta em outras línguas etc. Essa

---

<sup>14</sup> a) le type de public à qui on s'adresse, ainsi que le cadre d'apprentissage ; b) la longueur du texte mis en musique ; c) la présence significative d'une ou plusieurs particularités phonétiques dans le texte ; d) la « chantabilité » du texte par rapport à l'étendue, la tessiture et les difficultés rythmiques ; e) le choix de l'interprète (en particulier la qualité de sa diction) ; f) la séquence des activités didactiques souhaitées autour de la chanson (ZEDDA, 2006, p. 16). (tradução nossa)

primeira atividade conscientiza o aluno a respeito da comunidade francófona no mundo e o prepara para perceber e aceitar as variantes da língua francesa. Em seguida, o professor pode destacar temas que serão abordados na letra da música, propor fazer desenhos ou encená-la, refletir sobre a melodia, pesquisar sobre o momento histórico ao qual ela faz referência ou em que momento foi composta etc.

Há diferentes formas de se trabalhar a música em aulas de FLE, mas quando se opta por usá-la para o desenvolvimento da pronúncia, ela se torna um diferencial caso o professor tenha noções de ritmo, melodia, gêneros musicais e harmonização de instrumentos. Isso porque, na música, a voz é um instrumento musical, e para a fonética, a voz é um instrumento de comunicação, também passível de usos diferenciados conforme os gêneros orais do cotidiano em que as pronúncias variam no que tange às emoções do momento, ao contexto comunicacional e ao contexto físico-psíquico do falante.

Quando o professor decide ensinar fonética utilizando a música, é certo que suas aulas tendem a ser dinâmicas e, à medida que elas vão progredindo, diferentes ideias surgirão, adaptações vão sendo feitas e, possivelmente, os alunos não mais verão a fonética como uma disciplina dispensável e de difícil acesso. Ensinar fonética com música é uma atividade que requer predisposição e criatividade, pois não se utilizará apenas um método de ensino de fonética, mas se construirá um material original, adaptado de diferentes métodos, para uma realidade específica, elaborado pelo próprio professor.

#### 4. Proposta de ensino e correção fonética pela música: exemplo da canção *Je veux*

Tendo em vista a dificuldade dos aprendizes brasileiros em reproduzirem as vogais anteriores do francês [y], [ø] e [œ], decide-se apresentar uma proposta de ensino e correção fonética usando, como principal ferramenta, a canção *Je veux*, escrita e composta por Kerredine Soltan e Tristan Solanilla e interpretada pela cantora francesa Zaz, em seu primeiro álbum, intitulado *Zaz*, lançado em 2010 pela gravadora francesa Play On.

*Donnez-moi une suite au Ritz, je n'en veux pas !  
Des bijoux de chez Chanel, je n'en veux pas !  
Donnez-moi une limousine, j'en ferais quoi ?  
Offrez-moi du personnel, j'en ferais quoi ?  
Un manoir à Neuchâtel, ce n'est pas pour moi.  
Offrez-moi la Tour Eiffel, j'en ferais quoi ?  
Je veux d'amour, d'la joie, de la bonne humeur,  
C'n'est pas votre argent qui fera mon bonheur,  
Moi j'veux crever la main sur le cœur.  
Allons ensemble, découvrir ma liberté,  
Oubliez donc tous vos clichés,*

*Bienvenue dans ma réalité.  
J'en ai marre d'vos bonnes manières, c'est trop pour moi !  
Moi je mange avec les mains et j'suis comme ça !  
J'parle fort et je suis franche, excusez-moi !  
Finie l'hypocrisie. Moi, j'me casse de là !  
J'en ai marre des langues de bois !  
Regardez-moi, d'toute manière j'vous en veux pas  
Et j'suis comme ça. (SOLTAN ; SOLANILLA, 2010)*

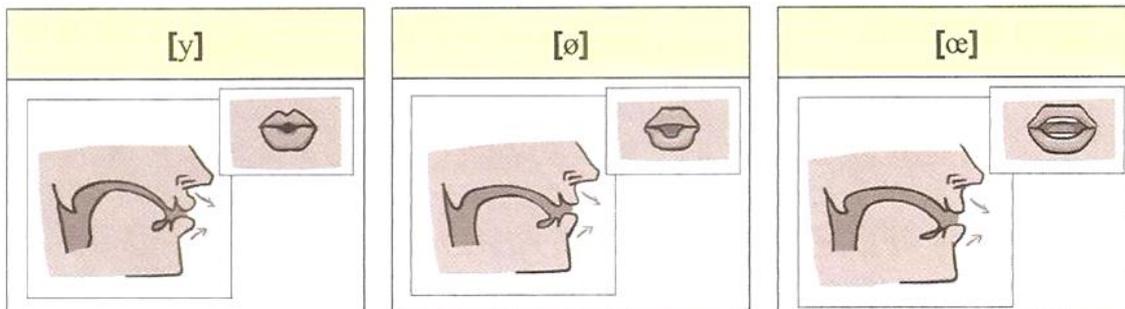
Tal proposta é direcionada a aprendizes em nível A2, com o objetivo de ensinar três componentes fonéticos da língua francesa - os sons [y] [ø] e [œ]. Para isso, o professor identificará a evolução dos alunos a partir das seguintes capacidades:

- a) Reconhecer os sons [y] [ø] e [œ];
- b) Diferenciar a articulação dos sons por meio de diagramas;
- c) Pronunciar os três sons em diferentes palavras;
- d) Realizar leitura expressiva, pronunciando corretamente palavras que tenham os sons [y] [ø] e [œ];
- e) Identificar e produzir os sons por meio da canção selecionada.

Paolo Zedda (2005) sugere que, antes de trabalhar diretamente com a música, é preferível começar com a leitura de textos curtos e de fácil memorização, de forma a não desestimular o aprendiz, mas ajudá-lo a superar as várias inibições que podem impedir uma emissão vocal eficaz, que não é fácil nem mesmo na língua materna. Por esse motivo, antes de apresentar a canção aos alunos, é importante fazer pequenos exercícios envolvendo os sons que se pretende trabalhar. É necessária uma apresentação anterior dos sons em textos ou palavras mais simples, haja vista que nem todas as letras de música são de fácil compreensão – algumas podem apresentar estruturas sintáticas e léxicos ainda desconhecidos pelos alunos.

Sendo assim, é necessário trabalhar algumas atividades de discriminação auditiva e repetição, exercícios contendo palavras e sentenças curtas que permitam ao aluno diferenciar os sons [y] [ø] e [œ]. O professor apresentará os símbolos correspondentes a cada som. Em seguida, reproduz-se um áudio em que os alunos farão associações, por meio de exercícios simples de escuta e reflexão. Posteriormente, tomando a sugestão de Champagne-Muzar e Bourdages (1998), sugere-se que o professor utilize diagramas para ilustrar os três sons, ampliando-os em imagens maiores ou em um projetor multimídia, por exemplo.

Figura 3: Diagrama ilustrativo dos sons [y], [ø] e [œ]



Fonte: Kamoun; Ripaud (2016, p. 78)

Com base nesses diagramas, os alunos identificarão as diferenças articulatórias de cada som, seguido da reprodução oral do professor. Em um segundo momento, os alunos escutam e repetem uma lista de palavras que vão, gradativamente, transformando-se em sentenças.

Figura 4: Exercícios de discriminação auditiva e repetição

**A. Écoutez et répétez.**

su	ceux	seul	nu	nœud	neuf
bu	bœufs	bœuf	« u »	eux	heure
du	deux	deuil	plus	pleut	pleure

**B. Écoutez et répétez.**

sur eux	deux jupes	deux feuilles	fumeur
du bleu	deux mûres	deux heures	lutteur
du feu	deux brunes	deux fleurs	rumeur
lutteuse	deux sucres	deux meubles	sculpteur

**C. Écoutez et répétez.**

Il est une heure.	Il est deux heures.	Il est neuf heures.
Elle a une preuve.	Elle a deux fleurs.	Elle a neuf sœurs.

Fonte: NOLASCO, 2017, p. 125.

Para finalizar esse primeiro momento, sugere-se uma revisão dos sons [y], [ø] e [œ] por meio de exercícios lúdicos, tais como: construção e produção oral de frases ou trava-línguas com palavras que tenham os sons estudados (Le fleuriste offre une fleur au flûtiste, por exemplo).

O próximo passo dessa proposta é apresentar a letra da música *Je veux*. Primeiramente, faz-se uma leitura da letra da música com expressividade, sem traduzi-la. Depois, traduzem-se as frases e expressões nela contidas por meio de gestos e imagens ou, se o tempo permitir, os alunos podem traduzir a letra para o português. Esse exercício ajuda o aluno a encontrar sentido nas palavras e articulações que serão feitas em breve.

Em seguida, o professor solicita que os aprendizes façam a leitura da letra em francês em voz alta, podendo ser em grupos, trios, duplas ou mesmo individualmente, a depender do perfil da turma. É aconselhável que essa leitura seja expressiva, pois a música também é um meio de comunicação, e isso não se dá apenas por palavras, mas também por gestos e expressões faciais. A leitura expressiva é um tipo de leitura em voz alta em que se valoriza a entoação, de modo a expressar emoções e os estados de espírito presentes no texto (ROS-DUPONT, 2004). A partir dessa leitura, os alunos poderão trabalhar os sons, o ritmo, a entonação, bem como a expressão corporal, componentes de suma importância na interação oral. Essa também é uma oportunidade de verificar se eles estão articulando com maior maestria a pronúncia dos sons estudados. Após o exercício de leitura, pede-se que os aprendizes, em grupos, selecionem palavras que tenham os sons [y], [ø] e [œ], classificando-as em uma tabela previamente feita pelo professor.

Figura 4: Tabela de vocabulários com os sons [y], [ø] e [œ], retirados da música *Je veux*

[y]	[ø]	[œ]
Une du suite bienvenue suis sur excusez	Veux Neuchâtel	humeur bonheur cœur

Discriminação auditiva e repetição (NOLASCO, 2017, p. 125)

Com a letra da música já lida, compreendida e com suas particularidades fonéticas delimitadas, o professor reproduz o áudio – é importante que seja a versão da música gravada em estúdio, tendo em vista a qualidade do som – e pede que os alunos apenas ouçam, sem olhar a letra. Repete-se o áudio duas vezes, insistindo para que apenas ouçam e identifiquem os sons estudados. É provável que aqueles que nunca

ouviram a música fiquem assustados devido ao seu ritmo – *Je veux* é musicalizada por um jazz manouche, um estilo, geralmente, ritmado por duas guitarras, um contrabaixo e um violino – ou à forma como as palavras são pronunciadas – a música *Je veux* traz um pouco do acento juvenil parisiense, que não se insere no francês standard.

O fato é que, embora a dicção da intérprete seja clara e limpa na versão da música apresentada, essa reação dos aprendizes de FLE é comum, até mesmo quando ouvem a língua francesa em uma situação oral cotidiana, em que a comunicação acontece de forma rápida e com diferentes sotaques. Por isso, após ouvi-la, é necessário dedicar alguns minutos de conversa sobre as variantes fonéticas do francês, mostrando aos alunos que, assim como em sua língua materna, as conversas do dia a dia, bem como as músicas em francês também sofrem variação. É relevante também abordar outros aspectos da música, tais como: sua origem, o ritmo, os instrumentos musicais ouvidos, a biografia do autor/intérprete, entre outros.

Após essa conversa, chega o momento de trabalhar a língua cantada, proposta por Zedda (2006). Todos, professor e alunos, cantam a música à capela ou, dependendo das condições, pode-se optar por uma simples base musical, usando um instrumento ou em um karaokê, por exemplo. Se o canto for à capela, pede-se que os alunos fiquem de pé, para melhor emissão vocal – Zedda (2006) afirma que cantar de pé ajuda a relaxar o maxilar e a boca, além de auxiliar na respiração. Pode-se, ainda, fazer a marcação com palmas ou estalar de dedos, de forma que todos sigam o mesmo ritmo. Nesse momento, o professor identifica se os alunos recorrem à sua língua materna para a reprodução dos sons, evento comum devido ao crivo fonológico. Se isso acontecer, ele pode cantar com os aprendizes a palavra ou a frase em que a transferência acontece – por exemplo, no trecho “*je veux crever la main sur le cœur (...)*”. Assim, a correção fonética acontece em grupo e informalmente, evitando possíveis constrangimentos.

O resultado dessa atividade permitirá ao professor verificar qual o nível de conhecimento dos alunos em relação aos três sons em estudo e o que ainda precisa ser aperfeiçoado. Vale ressaltar que o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira é contínuo e que o desempenho da pronúncia dos alunos depende da insistência do professor – devido ao esforço e ao tempo que se leva para elaborar atividades lúdicas como a exposta nesse trabalho, muitos professores acabam adiando ou anulando o ensino de fonética das suas aulas de língua –, e também do compromisso do aluno em sua aprendizagem autônoma.

## Considerações Finais

Comunicar-se em língua francesa ou em qualquer outra língua estrangeira é uma tarefa árdua porque, ao lidar com um novo idioma, o aprendiz sai de seu conforto articulatório e entra em outro universo

linguístico, em outra paisagem sonora. A fonética é uma ciência preocupada com a comunicação oral, o que a torna um componente indispensável no ensino-aprendizagem de FLE. A língua francesa apresenta certas particularidades em seu sistema vocálico que devem ser enfatizadas, pois há sons vocálicos que não existem no português brasileiro, entre eles as vogais [y], [ø] e [œ], destacadas neste trabalho. Para isso, é necessário reintegrar uma prática sistemática no ensino de fonética, por meio de exercícios de discriminação auditiva, repetição de palavras e sentenças, reconhecimento visual de sons etc.

A expressão cantada da língua é frequentemente utilizada como passatempo e, às vezes, como simples complemento da aula. Entretanto, a música pode servir de ferramenta principal no processo de aquisição de uma maior consciência articulatória, podendo amenizar os bloqueios orais dos alunos, aperfeiçoar a capacidade de memorização, promover um entretenimento fonético e teatral, entre outros aspectos positivos inerentes à língua. Diante disso, elaborou-se uma proposta didática com o intuito de estimular os professores de FLE a valorizarem o ensino de fonética, lançando mão de documentos autênticos, principalmente da música. A proposta considera o ensino das vogais anteriores [y], [ø] e [œ] por meio da canção *Je veux*, interpretada pela cantora francesa Zaz.

O que se apresenta neste trabalho é apenas um ensaio, uma proposta didática que visa a desenvolver a consciência fonética dos aprendizes brasileiros, explorando, igualmente, sua capacidade de compreensão, interpretação e expressão musical e comunicacional. Entretanto, espera-se que mais estudos envolvendo ensino de fonética e canção sejam desenvolvidos por pesquisadores e especialistas de FLE no Brasil.

## Referências

- ABRY, D.; VELDEMAN-ABRY, Julie. **La phonétique**. CLE International, 2007.
- ALCÂNTARA, C. C. **O processo de aquisição das vogais frontais arredondadas do francês por falantes nativos do português**. 1998. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras: linguística aplicada), Escola de Educação, Católica de Pelotas. Disponível em : [\[http://pos.ucpel.edu.br/ppgl/wp-content/uploads/sites/4/2018/03/O\\_processo\\_de\\_aquisicao\\_das\\_vogais-Cintia\\_Alcantara.pdf\]](http://pos.ucpel.edu.br/ppgl/wp-content/uploads/sites/4/2018/03/O_processo_de_aquisicao_das_vogais-Cintia_Alcantara.pdf). Acesso em: 27 set. 2020.
- ANJOS, C. R. **Ensino e aprendizado do 'fle' através de canções: reflexões sobre representações culturais e relatório de experiência**. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Letras: língua e literatura francesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: [\[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-08112007-143018/pt-br.php\]](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-08112007-143018/pt-br.php). Acesso em: 27 set. 2020.
- BOIRON, M. **Approches pédagogiques de la chanson**. CAVILAM Vichy, 2005. Disponível em: [\[http://alturl.com/psn26\]](http://alturl.com/psn26). Acesso em: 20 set. 2020.
- BONNER, V. P. **Reflexões sobre o método da fonética corretiva no ensino de francês como língua adicional**. 2016, 50 f. TCC (Trabalho de conclusão de curso em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em : [\[https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/157972\]](https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/157972). Acesso em 27 set. 2020.

- CHAMPAGNE-MUZAR, C. ; BOURDAGES, J. **Le point sur la phonétique**. Paris : CLE international, 1998.
- CUQ, J-P. **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris : CLE International, 2003.
- GUIMBRETIERE, É. **Phonétique et enseignement de l'oral**. Paris: Didier/Hatier, 1994. Disponível em: [[http://www.editionsdidier.com/files/media\\_file\\_8476.pdf](http://www.editionsdidier.com/files/media_file_8476.pdf)]. Acesso em: 19 set. 2020.
- HIRAKAWA, D. A. **A fonética e o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: teorias e práticas**. 2008. 235 f. Dissertação (Mestrado letras: língua e literatura francesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: [<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-04072008-155618/pt-br.php>]. Acesso em: 27 set. 2020.
- LÉON, P. ; LÉON, M. **Introduction à la phonétique corrective**. Toronto: Hachette et Larousse, 1964.
- MARTINEZ, P. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- NOLASCO, D. F. **Vogais anteriores do francês: análise de seu tratamento fonético nos métodos écho e alter ego plus e proposta de intervenção**. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras : linguagem e cultura). Universidade Federal do Acre, Rio Branco. Disponível em: [[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6217303](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6217303)]. Acesso em: 27 set. 2020.
- POMPEU, A. C. M. **A produção das vogais frontais, arredondadas do francês (L3) por falantes nativos do português brasileiro (L1) com inglês norte-americano como L2**. 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: [<http://hdl.handle.net/10923/4117>]. Acesso em : 27 set. 2020.
- RODRIGUES, G. M. ; CORRÊA, A. M. S. Os desafios da canção como estratégia pedagógica em aulas de FLE: os planos fonético, discursivo-enunciativo e linguístico. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**. n. 14, 2018. Disponível em: [<https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/5245>]. Acesso em : 27 set. 2020.
- ROS-DUPONT, M. **La lecture à haute voix**. Paris : Bordas, 2004.
- SOLTANI, K.; SOLANILLA, T. **Je veux**. In: ZAZ [CD]. Boulogne-Billancourt: Play On, 2010.
- ZEDDA, P. La langue chantée: un outil efficace pour l'apprentissage et la correction phonétique. **Les Cahiers de l'Acedle**. Lyon, n. 2, 2006. Disponível em: [<http://legoutdufrancais.org/wp-content/uploads/La-langue-chant%C3%A9e.pdf>]. Acesso em: 20 set. 2020.